

## Oposição do Sintuperj surta e invade sede do sindicato



*A oposição proporcionou episódios lamentáveis durante e após a Assembleia*

Mais uma lamentável cena marcou a assembleia dos técnico-administrativos da Uerj. Na última terça-feira (12/07), o mesmo grupo radical que virou-se de costas para a direção do Sintuperj cinco dias antes desta vez resolver contrariar o Estatuto do Sindicato.

Logo no início da assembleia, o coordenador geral do Sintuperj Jorge Luís Mattos de Lemos (Gaúcho) comunicou que a Diretoria Executiva do sindicato estava convocando a próxima assembleia da categoria para o dia 20 de julho de 2016, no Anfiteatro Ney Palmeiro do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe). A decisão está amparada pelo Art. 25 do Estatuto do Sintuperj. Ele estabelece que "As Assembleias Gerais Extraordinárias acontecerão sempre que necessário e poderão ser convocadas: I. pela Diretoria Executiva". Gaúcho explicou ainda que a assembleia no hospital se faz necessária devido ao processo judicial movido pelo reitor da Uerj e pelo diretor do Hupe, e que a

complexidade das atividades relacionadas à Saúde dificultam a ida de muitos trabalhadores do hospital às assembleias realizadas no campus Maracanã, e também em atenção aos servidores do Hupe.

Apesar das explicações, o mesmo grupo de servidores radicais que tem atacado sistematicamente a imagem da atual direção do Sintuperj nas assembleias se colocou contra a escolha do hospital como local da próxima assembleia. Não é a primeira vez. Nem a segunda. Em diversas assembleias realizadas no campus Maracanã este mesmo grupo de servidores sempre se colocaram contra a realização de assembleias no Hospital Pedro Ernesto, dificultando a maciça participação dos companheiros que lá trabalham. Sempre com as justificativas de que lá "não há espaço suficiente" ou que lá poderia se votar o "fim da greve", como se nunca ocorresse assembleias no hospital ou os profissionais que lá atuam não fossem suficientemente capazes de discernir

sobre a crise pela qual passa o próprio Hospital Pedro Ernesto.

Ocorre desta vez que ao se colocar contra a convocação da assembleia pela Diretoria Executiva do Sintuperj para o hospital, além de dificultar a participação dos trabalhadores do Hupe este grupo de servidores radicais tenta desrespeitar o Estatuto do Sintuperj. Diante da tentativa de passar por cima da lei que rege o Sindicato, mesmo com as explicações do corpo jurídico do Sintuperj que esteve presente durante toda a assembleia, o coordenador geral do Sintuperj, em nome da integridade física dos servidores presentes, se viu obrigado a encerrar a assembleia.

A partir daí, este grupo de radicais deu início a mais ataques contra o Sintuperj. Eles se dirigiram à sede do sindicato e agrediram verbalmente diretores do Sintuperj, sobretudo o coordenador geral Gaúcho. Eles gritavam ofensas como "golpista", "vendido" e "traidor", esquecendo-se de que a atual direção do Sintuperj não faz nada que não esteja estabelecido pelo Estatuto, bem como as diversas lutas políticas incansáveis que este profissional participou ativamente e que resultaram em diversas conquistas para a categoria técnico-administrativa das universidades públicas estaduais do Rio de Janeiro. Esforço esse reconhecido inclusive pela Assembleia Legislativa no último dia 17 de maio de 2016 quando concedeu o Prêmio Anna Nery de Enfermagem ao auxiliar de Enfermagem Jorge Luís Mattos de Lemos (Gaúcho), o único não docente entre os cinco condecorados naquele dia com a referida comenda. O prêmio é a mais alta honraria concedida aos profissionais que se destacam na área de Enfermagem.

# Quatro meses de greve na Uerj: Grupo de oposição pode colocar tudo a perder



*Direção do Sintuperj tentou de todas as formas construir unidade, sofrendo ataques constantes de pequeno grupo da oposição*

**N**o dia 07/03/2016, a categoria dos servidores técnico-administrativos da Uerj entrou em greve por tempo indeterminado. Essa medida, deliberada em Assembleia realizada no dia 02/03, foi uma resposta de toda a categoria de técnicos da Universidade aos mandos e desmandos do Governo contra a instituição e seus trabalhadores. Atrasos e parcelamentos dos salários e do 13º Salário, não pagamento dos trabalhadores terceirizados e respectivas empresas empregadoras, e não efetivação dos repasses financeiros da Uerj fizeram com que os técnicos da Universidade fossem praticamente obrigados a dar uma resposta radical ao Executivo estadual, paralisando as atividades.

Nesses mais de quatro meses de greve, a direção do Sintuperj avalia todo esse processo de mobilização e esclarece os principais pontos desta construção, que nesse momento está sendo dilapidado por vaidades políticas e intransigências.

## **Papel do Sintuperj na greve: unir, reivindicar, garantir a pluralidade**

O Sintuperj esteve desde o início e se mantém presente em vários espaços de discussão e deliberação dos servidores públicos no Rio de Janeiro, por entender a necessidade de construir uma unidade com os trabalhadores da Uerj e de outros órgãos do Estado. Além de serem componentes natos do Comando de Greve dos servidores técnico-administrativos, espaço ao qual estão sempre presentes e garantindo sua realização, nossos coordenadores participam ativamente das reuniões e atos promovidos pelo Muspe (Movimento dos Servidores Públicos Estaduais) e pelo Sepe-RJ (Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação), que também é membro do Muspe. Além disso, buscou com Assembleias Comunitárias e Comandos de Greve unificados unir esforços com as categorias da Uerj para barrar os constantes ataques a instituição e seus trabalhadores e discentes,

sendo um pilar fundamental para garantir a continuidade das lutas das categorias da Universidade.

É importante ressaltar que, mesmo na construção de um movimento paredista, não podemos nos negar a discutir nossas pautas em espaços institucionais. Dessa forma, a Diretoria Executiva do Sintuperj mantém diálogo constante com a Reitoria da Uerj, com as direções do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) e da Policlínica Piquet Carneiro (PPC) e com o interlocutor do Governo junto à Alerj, Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, deputado estadual Edson Albertassi. Em todas as reuniões com esses representantes institucionais o Sintuperj, conforme deliberações de assembleias, acatou a participação de membros do Comando de Greve dos servidores técnico-administrativos que não são coordenadores da entidade, para garantir a pluralidade de ideias e reforçar a unidade pelas justas reivindicações da categoria.

# Ataques e mais ataques: oposição transforma greve em disputa de poder

COMANDO DE GREVE DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UERJ

Rio de Janeiro, 30 de junho de 2016.

À Reitoria da UERJ

Cc: Direção do HUPE, Chefia Médica e de Enfermagem do Centro Cirúrgico, Coordenação de Enfermagem e Direção da Policlínica Piquet Carneiro

O Comando de Greve dos servidores técnico-administrativos da UERJ, em nome da categoria, vem desautorizar a direção do Sintuperj, face ao não cumprimento das deliberações de assembleia, no dia 29 de junho último (vide cópia do documento em anexo). Dentre estas a continuidade da greve, com a manutenção das essencialidades aprovadas em assembleia anterior, acrescidas de novas em outros setores.

A respeito do funcionamento do Centro Cirúrgico, foi mantida a decisão de suspensão do mapa das cirurgias eletivas (programadas), garantindo-se as urgências/emergências, numa clara demonstração de compromisso com a saúde da população e da segurança dos pacientes, ainda que os trabalhadores continuem com os salários cortados pelo governo e o hospital sem recursos para garantir os insumos básicos e pagamento dos terceirizados. Ressalta-se que a condição hoje de funcionamento do hospital impacta negativamente na saúde dos trabalhadores e sua condição de vida e de acesso ao trabalho, o que põem em risco o atendimento integral aos pacientes.

A respeito da liminar concedida à Universidade a partir de iniciativa jurídica que requereu a suspensão da greve no HUPE, foi deliberada a interposição de recurso jurídico, imediato à citação do SINTUPERJ, bem como a iniciativa política de exigência de retirada da ação por parte da reitoria, pelo entendimento que seu fundamento não corresponde à realidade dos fatos, já que em nenhum momento o Hospital e Policlínica Piquet Carneiro foi fechado pela greve e nenhuma essencialidade deixou de ser atendida.

Por fim, destacamos que o corte dos salários e a insegurança quanto ao pagamento dos meses futuros tem provocado completa desorganização na vida dos servidores, agravado pela falta de recursos materiais e humanos, colocando em risco a integridade dos trabalhadores e a própria manutenção da Universidade.

Sendo assim, esperamos que a Administração Central da UERJ reveja a iniciativa jurídica, em base ao ambiente universitário democrático.

COMANDO DE GREVE DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UERJ

*Carta “desautorizando” a direção do Sintuperj, sem ter nenhuma base para tal*

**E**m todo movimento sindical, como é de praxe, as diferenças entre pensamentos ideológicos e práticas de ação entre diversos grupos existem e são inclusive saudáveis, pois demonstram que a categoria está em constante evolução. No entanto, durante a construção de uma greve, é importante e necessário que todos os grupos se dispam de suas vaidades e busquem construir uma unidade em defesa da categoria. E assim fez a Diretoria Exe-

cutiva do Sintuperj durante todo esse tempo de movimento paredista.

O Sintuperj disponibilizou, como é de sua obrigação, toda a estrutura sindical para a realização de atividades ligadas à greve. Garantimos as reuniões setoriais para a tirada das essencialidades aprovadas nas assembleias, oferecemos suporte para a elaboração e impressão de comunicados e materiais de mobilização, ampliamos os debates no campus Maracanã da Universida-

de, no Hupe e na PPC, com reuniões e plenárias. Com os repasses financeiros do Sindicato atrasados em três meses, fizemos e continuamos fazendo de tudo para que o movimento não parasse, pois temos a noção de que o nosso inimigo não está dentro dos muros da Universidade e precisamos estar unidos, mobilizados e coesos para enfrentá-lo.

Infelizmente, não é isso que um pequeno grupo de oposição, ligado a um partido político sem expressão no parlamento nacional, pensa sobre a greve. Com a gana de tentar a todo custo derrubar a Diretoria Executiva do Sindicato e destruir a entidade (como já quase fez quando compôs a diretoria do mesmo), esse grupo vêm, desde o início, usando a tática de ofender indiretamente a legítima representação sindical dos trabalhadores da Uerj, tentando jogar a categoria contra a mesma.

Toda essa tensão teve início já nos primeiros momentos da greve, quando a Diretoria Executiva do Sintuperj decidiu se incorporar e compor o Muspe. Essa oposição, ultrapassando todo e qualquer bom senso, quis impedir a participação do Sindicato neste espaço, avaliado com um importante passo para a unidade dos trabalhadores do funcionalismo público estadual. Por diversas vezes, em assembleia, se referiram ao Muspe como “cuspe”, um trocadilho infeliz e desrespeitoso aos demais companheiros do serviço público que acreditam em uma luta unificada.

Várias táticas foram utilizadas para alijar a Diretoria Executiva do Sintuperj dos espaços de representação. Reuniões promovidas pela oposição de maneira “escondida” e usando o Comando de Greve como referência, troca de horários de reuniões e atividades em cima da hora, esvaziamento de espaços importantes de construção, acusações infundadas do Sindicato estar se colocando como “linha auxiliar” da Reitoria e das direções do Hupe e da PPC. Várias falácias foram inventadas para esgarçar a unidade que o Sintuperj tanto lutou para construir com os trabalhadores da Uerj.

*Continua na página seguinte*



*Após a Assembleia Geral Extraordinária de 12/07, membros da oposição questionam, em tom agressivo, assembleia no Hupe*

O ato final de todo esse teatro da oposição se deu na reunião com representantes da Reitoria e das direções do Hupe e da PPC, no dia 30/06. Sem nenhuma discussão prévia ou mesmo consulta ampla à categoria, e rasgando o Estatuto do Sintuperj, o grupo de oposição leu uma surpreendente carta na qual “desautorizava” a direção do Sindicato de representar os interesses da categoria. A carta, que reflete a vontade desse grupo de tomar na marra o poder (e não à toa encampam o discurso de “Fora Todos”), nada mais é do que uma tentativa de golpe nos representantes legítimos do movimento sindical dos trabalhadores técnico-administrativos da Universidade.

Mesmo com essa tentativa de golpe a Diretoria Executiva do Sintuperj, na Assembleia realizada em 12/07/2016, tentou recuperar a unidade dos trabalhadores e novamente pedir para que a categoria se una contra os ataques do nosso verdadeiro inimigo, o Governo do Estado. Buscando manter a diversidade e garantir a participação do maior número de servidores, a Diretoria Executiva apresentou como proposta a realização da próxima assembleia no

Hupe, no próximo dia 20. E mais uma vez, como vem acontecendo sistematicamente, o grupo de oposição manteve o desrespeito aos coordenadores do Sindicato e de forma rude atacou os companheiros não só dentro do espaço da assembleia como na sede do Sindicato.

A Diretoria Executiva do Sintuperj vêm a público ressaltar que sempre procurou o diálogo e a construção coletiva para garantir os direitos da categoria dos técnicos. Contudo, corremos o risco de perdas irreparáveis pela irresponsabilidade desse pequeno grupo, que desde o início de greve vêm esgarçando as relações entre os técnicos com o objetivo de ascender ao poder a todo custo. Também ressaltamos que se torna impossível manter qualquer tipo de diálogo com um grupo intransigente e que tem como único objetivo transformar a luta da categoria em palco político de seus interesses externos, aparelhando nossa entidade sindical com práticas político-partidárias que a categoria sempre rechaçou.

Algumas vezes as práticas sindicais nocivas dessas figuras encontram eco para suas ideias nos novos servidores,

que ainda não tiveram tempo de conhecer amplamente toda a história do movimento sindical da Uerj e não reconhecem os perigos de práticas políticas atabalhoadas. Para esses novos servidores, vale lembrar que esse mesmo grupo já esteve na direção do Sintuperj há mais de 10 anos atrás e não obteve nenhuma conquista significativa para a categoria. Pelo contrário, só causou prejuízos ao patrimônio financeiro da entidade (como ações perdidas por incompetência e desleixo, que foram movidas contra o Sindicato). A categoria só pode comemorar conquistas após a saída desse grupo da direção do Sindicato, e um exemplo prático disso foi o primeiro Plano de Carreira da história dos trabalhadores da Uerj (Lei 4.796/2006).

Depois de todos esses episódios lamentáveis, tais atitudes só nos levam a crer e nos alertam que não devemos, num futuro próximo, permitir que essas pessoas sejam colocadas na direção do Sintuperj. Pois corremos o sério risco de não só deixar de ter vitórias pela concepção deturpada de sindicato desse grupo, mas também de perder as conquistas já obtidas pela categoria.